



Conselho Regional de Economia do RS *Economia em Dia*

O setor agrícola em 2009

A crise do Sistema Financeiro Internacional e a queda dos preços das *commodities* agrícolas devem afetar negativamente o Produto Interno do setor agrícola brasileiro em 2009, fazendo prever um ano difícil para a agropecuária. A avaliação é do economista e doutor em Economia Aplicada, Adayr da Silva Ilha.

Ele observa que o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Comissão Econômica para a América Latina e Caribe (CEPAL) têm projetado recessão nas principais economias do mundo como Estados Unidos, na Europa e no Japão, assim como uma redução no ritmo de crescimento na China, Rússia e Índia. Com isso, haverá redução na demanda por *commodities* agrícolas brasileiras em geral.

□

Queda na renda do setor agrícola

A renda agrícola, que é medida através do valor bruto da produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, de 2009 deverá ser inferior a de 2008 em aproximadamente 7%. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) essa queda está associada ao aumento do custo de produção (preço do dólar e taxa de juros interna) e aos preços mais baixos das *commodities* agrícolas, assim como devido aos efeitos do clima na região sul e a falta de recursos privados para o financiamento do setor. Assim, mesmo que não haja redução na produção, haverá queda da renda devido aos preços menores para os produtos do setor.

Comportamento do clima e a produção na região Sul

A região Sul foi a mais atingida pelo clima. Houve estiagem em alguns Estados e excesso de chuva em outros. Segundo levantamento da CONAB a queda na produção da região Sul chega a 4,8%. As maiores perdas estão no Paraná. A região litorânea de Santa Catarina também foi atingida pelas chuvas e o Oeste do Estado pela seca. O milho primeira safra paranaense apresenta quebra de 19%. A soja diminuiu 6,5%. A região Centro-Oeste terá uma queda bem menor (0,7%). A região Sudeste é a única que terá um pequeno crescimento.

Os produtos direcionados ao mercado interno devem apresentar crescimento de produção, contribuindo para o controle da inflação. Esse desempenho poderia ser atribuído à recuperação de preços em 2008, gerando incentivos para o plantio, e à disponibilidade de recursos de crédito rural com taxas controladas pelo governo. O principal exemplo é o feijão, com aumento na produção estimado em 13,9% (IBGE). Já os produtos voltados para o mercado externo terão as maiores quedas na produção, como a soja, milho e algodão.

O agronegócio brasileiro no comércio mundial

O Brasil embora apresente algumas deficiências em termos de infra-estrutura, logística e de localização geográfica em relação aos principais mercados consumidores (importadores) de seus produtos agrícolas, é um dos países mais competitivos no comércio mundial de matérias-prima e alimentos. A competitividade brasileira no setor é decorrência de sua extensão territorial, clima e desenvolvimento tecnológico.

Num cenário de dificuldades, que aponta para queda no preço de produtos de origem agrícola, haverá aumento de competitividade entre os exportadores. Assim, o Brasil, por sua característica competitiva, poderá estar afastando aqueles competidores menos eficientes, ampliando assim sua participação no mercado mundial, o que poderá estar compensado, em parte, as dificuldades da conjuntura atual.

Entrevista concedida em 23 de janeiro de 2009.

Obs.: As opiniões inseridas na coluna são de responsabilidade do entrevistado.

Está entre as funções do economista prestar assessoria empresarial averiguando os investimentos mais rentáveis bem como os tipos de aplicações que podem ser feitas.

